

AVALIAÇÃO DA PREVALÊNCIA DE *Rickettsia rickettsii* EM CARRAPATOS DO GÊNERO *Amblyomma cajennense* ENCONTRADOS EM SUÍDEOS ASSELVAJADOS ABATIDOS POR CONTROLADORES NO ESTADO DE SANTA CATARINA

Rafael André Werlang¹; Diego Rodrigo Torres Severo²; Soraya Regina Sacco Surian³;
Teane Milagres Augusto Gomes³

Riquetsioses são zoonoses causadas por bactérias da Família *Rickettsiaceae*, especialmente as pertencentes aos gêneros *Rickettsia* que causam a doença denominada febre maculosa. No Brasil, *Rickettsia rickettsii* é o principal agente da febre maculosa brasileira, sendo o carrapato trioxeno *Amblyomma cajennense* o principal vetor. A capivara (*Hydrochoerus capybara*) é incriminada como reservatório de *Rickettsia* spp. na natureza, pois tem capacidade de manter o agente circulante em seu organismo, sem apresentar sinais clínicos da doença. Porém, a baixa especificidade parasitária permite que ocorra a troca de hospedeiros dos carrapatos do gênero *Amblyomma* durante seu ciclo biológico. Além disso, a capacidade de transmissão de *Rickettsia* spp. transtadial e transovariana, associada a coabitação de javalis e capivaras na natureza, sugerem a possibilidade de javalis estarem participando do ciclo epidemiológico da febre maculosa. O objetivo deste trabalho foi classificar os carrapatos colhidos de suídeos asselvajados, abatidos legalmente para controle populacional no estado de Santa Catarina e avaliar, através da técnica de PCR convencional, a prevalência de *R. rickettsii* nestes vetores. Foram acompanhados abates legalmente autorizados de 61 javalis durante o período de outubro de 2017 a novembro de 2018 em várias cidades de Santa Catarina, para coleta e classificação taxonômica de carrapatos no IFC - Campus Concórdia. Ao total, 27 carrapatos em diferentes estágios de desenvolvimento foram colhidos aderidos à pele de nove animais (14,75%) abatidos, sendo que o maior grau de parasitemia foi observado no mês de novembro de 2018. Destes, três foram classificados como *Dermacentor* sp. e 24 como *A. cajennense*, que foram destinados à pesquisa de *Rickettsia*. A extração do DNA foi realizada em dois carrapatos, sendo estes triturados e extraídos pela técnica de isotiocianato de guanidina, clorofórmio e isopropanol. A qualidade do DNA extraído foi testado por eletroforese em gel de agarose a 1,5%, para a observação das bandas do material genético, sendo que as bandas esperadas foram observadas. Para a PCR, foi preparado, em um tubo, uma mistura contendo *Supermix*®, dois iniciadores, *Taq* polimerase e o DNA extraído. Os iniciadores utilizados na primeira reação amplificam gene conservado em todas as espécies do gênero *Rickettsia*. A PCR foi realizada com termociclador e o produto submetido à eletroforese em gel de agarose com brometo de etídio, em cuba horizontal de corrida. A visualização das bandas foi realizada com um transiluminador ultravioleta. Ambas as amostras testadas foram negativas, o que demonstra que os dois carrapatos não apresentavam infecção por *Rickettsia* spp. Em seguida, dois iniciadores específicos para *R. rickettsii* foram desenhados neste trabalho com software Primer-BLAST, utilizando a sequência genômica do agente disponível no NCBI. As sequências senso e anti-senso dos iniciadores criados foram 5'-ACCGCTACTCGGTTGCATAA-3' e 5'-ACAGATGTCACACCGTAGTCA-3', respectivamente. Para a conclusão do projeto, os demais 25 carrapatos armazenados serão

1 Curso de Medicina Veterinária – IFC/Campus Concórdia – E-mail: rafa.aw@hotmail.com

2 Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina – E-mail: diegortsevero@gmail.com

3 Professoras do curso de Medicina Veterinária – IFC/Campus Concórdia – E-mail: soraya.surian@ifc.edu.br;
teane.gomes@ifc.edu.br

futuramente testados, bem como será de extrema importância a utilização de um controle positivo para validar a PCR para *Rickettsia* isoladas na região de Santa Catarina.

Palavras-chave: Ectoparasita. Febre maculosa. Javali. PCR.

Agência de fomento: CNPq.